

MATÉRIA DA RÁDIO CBN

07/11 Sindicatos entram na Justiça contra terceirizada por atraso salarial

Heitor Humberto-07/11/2007

De acordo com o Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, o salário do mês de outubro dos funcionários da Agência do Trabalhador no Paraná está atrasado. Com a falta de pagamento, o sindicato entrou com uma ação de bloqueio de faturas da Orbral junto à Secretaria de Estado do Emprego, Trabalho e Promoção Social do Paraná.

Segundo o presidente do sindicato, Paulo Rossi, o pagamento é responsabilidade da empresa. Caso a situação não seja resolvida, o sindicato ameaça uma paralisação dentro de 15 dias. Paulo Rossi explica que a empresa não está sendo encontrada para prestar esclarecimentos.

A Orbral é uma empresa do Ceará e presta serviços no Paraná para a Agência do Trabalhador, para o Serviço Federal de Processamento de Dados e também para a Caixa Econômica Federal. De acordo com o presidente do sindicato, a empresa teria outras pendências como pagamento de multas rescisórias, 13º salários e fundo de garantia.

A empresa também tem funcionários trabalhando na Caixa Econômica Federal e no Serviço Federal de Processamento de Dados. Os funcionários do setor já fizeram uma paralisação em outubro que não obteve resultado. Segundo a diretora do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Processamento de Dados, Marlene Fátima da Silva, os salários continuam atrasados.

De acordo com Marlene, o sindicato também entrou com uma liminar para bloquear as faturas e bens da Orbral.

A reportagem ligou para os números que aparecem no site da empresa, um na cidade de Cacauiá, no Ceará, e outro em São Paulo. Nos dois números, ninguém atendeu.

JORNAL ESTADO DO PARANÁ MATÉRIA 09/11/2007

ORBRAL deu o calote em quase mil trabalhadores

Além dos cerca de 200 trabalhadores terceirizados da Secretaria de Estado do Emprego, Trabalho e Promoção Social (SETP) que foram contratados pela empresa cearense orbral e estão sem receber salários, há mais 700 trabalhadores paranaenses na mesma situação. Eles foram contratados pela mesma empresa, para prestar serviços à Caixa Econômica Federal e ao Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). A orbral tinha escritório em Curitiba, mas desde outubro fechou as portas da filial sem qualquer aviso ou satisfação a funcionários ou órgãos públicos com os quais mantinha contrato. Desde então ninguém conseguiu contato com a

empresa, que tem sede na cidade de Cacaúia, no Ceará, e outro em São Paulo. De acordo com a diretora do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Processamento de Dados (Sindpd), Marlene Fátima da Silva, os salários de setembro e outubro, além dos benefícios e todas as rescisões de contrato continuam em aberto. Uma paralisação dos trabalhadores da Caixa e da Serpro aconteceu no dia 8 de outubro. A orbral se comprometeu em manter os pagamentos em dia, mas não cumpriu com a palavra. “Por isso entramos com uma medida cautelar contra a empresa para romper os contratos que ela mantém em todo País”, diz a diretora. Ela afirma que mais de R\$ 900 mil da empresa e bens já foram bloqueados pela Justiça para pagamento das dívidas com os funcionários. (JS)

JORNAL ESTADO DO PARANÁ MATÉRIA 09/11/2007

Funcionários da Agência do Trabalhador não recebem salários

Eles eram terceirizados de uma empresa cearense que “desapareceu”, sem deixar satisfação à Secretaria do Trabalho

Juliana Sartori

Uma reunião amanhã deve decidir se cerca de 200 trabalhadores terceirizados para a Secretaria de Estado do Emprego, Trabalho e Promoção Social (SETP) paralisam suas atividades. Eles estão sem receber salários e benefícios referentes ao mês de outubro porque a empresa pela qual eram contratados, a orbral, há pouco mais de um mês fechou o escritório de Curitiba e “sumiu”. Nem os funcionários ou a SETP conseguiram contato com a empresa para exigir os pagamentos e as rescisões de contratos.

O Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros (Sineepres) diz que vai aguardar “a boa vontade da Secretaria em resolver o problema para evitar uma paralisação”, disse o presidente do sindicato, Paulo Rossi. Os funcionários prestam serviços nas funções de atendentes, auxiliares administrativos e coordenadores de seguro-desemprego nas Agências do Trabalhador. Segundo o diretor-geral da SETP, Fernando Peppes, a situação com os funcionários já está resolvida. Após a evasão da orbral da cidade, que tem sede no Ceará, o Estado rompeu com a empresa unilateralmente e fez um contrato emergencial de 90 dias com a Higi Serv, a partir do dia 1º de novembro. Enquanto isso, o Sinepress conseguiu uma liminar na Justiça do Trabalho para garantir o pagamento dos funcionários. “Estamos apenas aguardando a notificação da liminar para fazermos o depósito em juízo na conta dos funcionários”, garantiu o Peppes. Para amenizar a situação dos trabalhadores, a Higi Serv, empresa local e que já presta serviços ao governo do Estado, teria se comprometido em adiantar 30% do salário referente a novembro desses funcionários. “Queremos a garantia de que os

terceirizados não vão perder o salário de outubro, benefícios, além dos valores da rescisão de contrato. Por isso entramos com a ação e ganhamos a liminar de bloqueio de fatura no valor de R\$ 370 mil contra a SETP e a orbral”, disse Rossi. O diretor-geral da SETP garantiu que as 245 agências onde atuam os funcionários não terão atendimento prejudicado e que os funcionários “devem ficar tranquilos, pois eles não ficarão sem amparo da Secretaria”. Ele também afirmou que, assim que a situação com os trabalhadores for resolvida, a Secretaria vai cobrar os prejuízos da orbral na Justiça.

A cearense orbral presta serviços no Paraná para a Agência do Trabalhador, para o Serviço Federal de Processamento de Dados e também para a Caixa Econômica Federal. A reportagem ligou para os números que aparecem no site da empresa, na sede da cidade de Caucaia, no Ceará, e outro em São Paulo, porém ninguém atendeu as chamadas.

Aviso prévio — Segundo o presidente do Sineepress, Paulo Rossi, a SETP já estava avisada sobre problemas de atrasos de pagamento e a falta do depósito do fundo de garantia há cerca de seis meses. Já a Secretaria garante que as irregularidades foram constatadas somente no mês de outubro, quando o escritório em Curitiba fechou. “Foi então que corremos contra o tempo para firmar o contrato emergencial”, contou Peppes.

O Sineepres também estranhou que a SETP tenha realizado um contrato com uma empresa com sede no Ceará, em vez de contratar uma firma paranaense. Segundo Peppes, o contrato com a orbral aconteceu durante a gestão do ex-secretário Padre Roque Zimmermann e foi por meio de um pregão eletrônico, o qual facilita a licitação com empresas de todo País. Mas, após o ocorrido, o diretor da Secretaria reconheceu que os próximos processos licitatórios devem exigir que as empresas tenham sede no Paraná.

MATÉRIA DO JORNAL GAZETA DO POVO 08/11/2007

Empresa "some" e não paga funcionários da Agência do Trabalhador

Contratação da empresa Orbral foi feita pela Secretaria do Trabalho do governo do Paraná. Outra empresa foi contratada emergencialmente

Os 200 funcionários da **Agência do Trabalhador** em todo o Paraná - 180 deles em Curitiba - ameaçam cruzar os braços. São principalmente atendentes, auxiliares administrativos e coordenadores de seguro-desemprego que afirmam que estão sem receber o salário do mês de outubro, além de outros benefícios. Segundo o Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros (**Sineepres**), os vencimentos deveriam ser pagos pela prestadora de serviços **Orbral**, com sede no

Ceará, cuja contratação é de responsabilidade da Secretaria de Estado do Emprego, Trabalho e Promoção Social (SETP).

Uma funcionária da Orbral em Curitiba, que pediu para não ter o nome divulgado, informou que o contrato da Orbral com a secretaria do Emprego teria sido rescindido no dia 30 de outubro. Além deste, outros contratos podem ser cancelados como o com a Procuradoria Geral da União (PGU), em Curitiba. O motivo para as rescisões, de acordo com a funcionária, seria o mau desempenho da empresa num contrato firmado com a Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados) - órgão federal. "O investimento foi grande e o retorno não foi o esperado pela direção da Orbral. O trabalho foi finalizado, mas o prejuízo acabou refletindo em outros contratos", conta.

O presidente da Sineepres, Paulo Rossi, informou por telefone que o sindicato já conseguiu na justiça uma liminar que bloqueia o pagamento - da secretaria à Orbral - da fatura referente ao pagamento de salários - cerca de R\$ 370 mil, de acordo com Rossi. "Estamos agora esperando um posicionamento da secretaria. A idéia é que a secretaria pague os salários diretamente, sem precisar passar pela Orbral", disse. "E o que sobrar da fatura pedimos ao juiz para cobrir parte do 13º salário a que eles têm direito", completou Rossi, afirmando que deve acionar a Secretaria também. "A seguir vamos continuar com ação contra a Secretaria do Trabalho para cobrir as demais demandas como rescisão de contrato, vale-transporte, vale-refeição e fundo de garantia".

JORNAL TRIBUNA DO PARANÁ MATÉRIA DIA 09/11/2007

Terceirizada das agências do Trabalhador some da praça

Os 180 funcionários terceirizados das oito agências do trabalhador em Curitiba ficaram ameaçados de não receber os salários referentes ao mês de novembro. Segundo o Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros (Sineepres), a empresa Orbral, que venceu a licitação da Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social (Setp) para administrar o serviço, "sumiu do mercado".

De acordo com o presidente do Sineepres, Paulo Rossi, a entidade já entrou com uma ação para bloquear qualquer pagamento da Setp para a empresa. "A Orbral tinha um escritório aqui em Curitiba, no bairro Boqueirão, mas agora não há nada mais lá. Há dez dias não conseguimos contato com eles em lugar nenhum", afirmou.

Segundo Paulo, por enquanto os serviços da agência estão garantidos e não haverá prejuízo à população. "Uma outra empresa assumiu emergencialmente o serviço. O atendimento na central de vagas, nas ruas da cidadania e o cadastro no Sine (Sistema Nacional de Empregos) continuam sendo feitos normalmente", explicou. Para o

presidente, caso a situação não seja normalizada, o sindicato pode entrar com uma ação contra a Setp para garantir o pagamento dos direitos e salários dos funcionários terceirizados.

Pelo lado da secretaria, o diretor-geral Fernando Vanuchi Peppes afirmou que os primeiros problemas com a Orbral foram detectados no mês de setembro. “Percebemos que alguns terceirizados não haviam sido pagos. Convocamos uma reunião com representantes da empresa para esclarecer a situação. Quando retornamos do feriado de 12 de outubro, fomos informados que a Orbral havia se evadido de Curitiba”, disse.

De acordo com o diretor, um contrato emergencial de 90 dias foi firmado para evitar a suspensão dos serviços. “Após esse período haverá licitação para escolher quem vai administrar as agências. Dessa vez, vamos limitar a participação a empresas sindicalizadas no Paraná”, explicou.

Outro lado

A reportagem de **O Estado** procurou representantes da Orbral nas suas três sedes conhecidos Ceará, São Paulo e Paraná. Em Curitiba, ninguém foi encontrado. Em Fortaleza, uma mulher, que não quis se identificar, afirmou que o escritório da empresa está sem telefone e que não poderia fornecer nenhum outro número para contato. Já na capital paulista, a secretária explicou que não havia ninguém do departamento jurídico presente para comentar o caso e não houve retorno da ligação.